

CAPA - O NOVO NORMAL DA EDUCAÇÃO

NA ERA DA INFORMAÇÃO, mercado exige capacitação constante e formação de liderança

Samuel Strazzer

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Há algumas décadas, quando ter o ensino superior completo era um diferencial, as mudanças no mundo aconteciam um pouco mais devagar. Contudo, agora – na Era da Informação – a situação é diferente. Para acompanhar a evolução da tecnologia, o mercado exige que o profissional esteja constantemente atualizado.

Cada vez mais, cursos de pós-graduação e extensão deixaram de ser um diferencial e se tornaram uma necessidade. Outro detalhe é que, na Era da Informação, profissionais das mais diversas áreas precisam buscar formação complementar na área digital.

Maurício Jucá de Queiroz, doutor em Administração pela USP (Universidade de São Paulo) e diretor da FIA (Fundação Instituto de Administração) afirma que é preciso se capacitar para estar alinhado com o mercado.

“Toda empresa precisa ter um administrador e ter um pensamento de gestão. Hoje em dia, é preciso estar preparado para a mudança ao mundo digital. [...] E pra quem está atuando em outra área, é esperado e muito normal que essa pessoa faça um curso na área da administração. Porque quando a pessoa cresce, quando é promovida, ela fica em uma posição de gestão. E administração é isso: tomada de decisão”, afirma Maurício.



Por conta da necessidade de aperfeiçoamento profissional, há uma grande quantidade de cursos e pessoas matriculadas em extensões e pós-graduações. A FIA, por exemplo, tem cerca de 4.000 alunos sendo que 200 são da graduação e o restante está matriculado nos em outros cursos.

O professor afirma que até mesmo o meio corporativo e outras áreas estão tendo que se adaptar ao novo mundo digital.

“Hoje a administração está mudando muito pro digital, a tendência é o Big Data. Não existe negócio que não está sofrendo ou vá sofrer essa mudança. A pandemia só veio potencializar esse impacto

do Digital. É preciso compreender essas transformações do mundo”, disse.

Essas mudanças vão além do avanço tecnológico em si, encontrando também suas aplicações e a massiva geração de dados que ela causa. No mundo da informação, é preciso ter afinidade com o levantamento e interpretação desses dados e saber utilizar bem as ferramentas digitais.

Além de pós-graduação nas áreas de negócios, gestão de pessoas e liderança, a FIA ministra, por exemplo, pós-graduações em “Programas de Tecnologias Digitais de Educação” e “Gestão e Engenharia de Saneamento

e Sustentabilidade Ambiental”.

No catálogo de cursos de extensão há uma gama ainda maior de áreas como “Gestão de Negócios Esportivos” e “Gestão da Qualidade de Vida no Trabalho Diante da Covid 19”.

“Estamos a todo momento gerando dados. Hoje a gente é completamente monitorado, nosso comportamento social, o que a gente lê e acessa. Isso faz com que a gente tenha muita informação. As empresas mais rápidas usam essas informações para entender as pessoas, para entender o comportamento de compra e social delas”, explica o professor.

A ADAPTAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO NA ERA DA INFORMAÇÃO

Para levar a vivência da mudança aos alunos, a FIA está se adaptando em todos os níveis. Durante a pandemia, a faculdade parou por somente uma semana e já voltou às atividades, porém 100% remotas. A oferta de cursos online foi aumentada e o resultado foi que em 2020 – mesmo em quarentena – há mais alunos matriculados do que em 2019.

“Compramos 30 câmeras para filmar as aulas. Mesmo se a pandemia continuar, não tem risco da gente parar. Esse ano a gente começou com cursos de pós-graduação totalmente online [...] Vamos mudar o escritório, todas as equipes vão

trabalhar em coworking”, conta.

Maurício afirma que as instituições de ensino costumam se adaptar mais lentamente às mudanças do mundo. O diretor afirma que no passado era difícil pensar que um dia o professor iria dar aula pelo computador com todos os alunos em casa. A pandemia trouxe a necessidade da mudança e as instituições mais preparadas não perderam a oportunidade de evoluir neste momento de adversidade.

A FIA nasceu dentro do departamento de administração da USP (Universidade de São Paulo) já com o DNA de inovação. Para ajudar os profissionais com as mudanças e impactos dessas mudanças, a faculdade foca na “construção do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão”.

A instituição ministra um dos cursos de graduação em Administração e Negócios mais bem avaliados em rankings nacionais e internacionais. Foi eleita a melhor escola de Negócios do Brasil pela revista “VOCÊ S/A” por três vezes e já teve a melhor nota de São Paulo no ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes).

Com apenas um vestibular por ano e abertura de apenas 50 vagas, os dois primeiros anos do curso de Administração e Negócios são integrais. O aluno é conduzido à uma educação bilíngue, porque três matérias são ministradas em inglês. Uma das atividades da instituição é dar consultoria para empre-

sas e os alunos têm a possibilidade de participarem dessas consultorias, tendo contato direto com as empresas.

“Temos certificado internacional e convênio com universidades do mundo inteiro. O aluno que faz faculdade com a gente tem a possibilidade de conhecer esses executivos ou estagiar na consultoria”, explica o diretor Maurício Jucá de Queiroz. ■

“Hoje a administração está mudando muito pro digital, a tendência é o Big Data. Não existe negócio que não está sofrendo ou vá sofrer essa mudança. A pandemia só veio potencializar esse impacto do Digital. É preciso compreender essas transformações do mundo.”

Maurício Jucá de Queiroz,
doutor em Administração pela USP
(Universidade de São Paulo) e diretor da
Faculdade FIA (Faculdade Instituto de
Administração),

PRÓ-ESTUDO

É lei de Robertinho da Padaria

Maiores programas de incentivo educacional de São José dos Campos, o Pró-Estudo já beneficiou 722 estudantes com bolsas de estudo gratuitas em faculdades. Meu compromisso é ampliar as oportunidades de acesso à educação de qualidade.

VOTE VEREADOR
**ROBERTINHO
DA PADARIA**

23023

